

---

MD MAGNO\*

*KALUDA*

( O NANDO E EU )\*\*

\* Psicanalista, Mestre em comunicação, Doutor em Letras, Prof. da UFRJ e UERJ, ex-professor assistente do Departamento de Psicanálise da Universidade de Paris, fundador do colégio Freudiano do Rio de Janeiro e Univercidade de Deus

\*\* Fragmentos de um livro inacabado, em dispersos fragmentos, sobre os fragmentos do que eu possa ter, haver, com os fragmentos do Fernando Pessoa.

---

... não é mais belo do que o rio que passa pela minha aldeia porque o Tejo não é o rio que passa pela minha aldeia. O rio que passa pela minha aldeia se chamava Paraíba que fica para o Sul, como o Tejo, isto é, para o sul de algum lugar que para mim o situa. É esse rio já que consta que nascido - eu - naquela planície desses índios tidos então por malvados e que tanto amei, só porque os detestava. Mas o Tejo acaba sendo o rio que passa pela minha aldeia porque exijo de volta a fundação que algum dia obtive. Não se trata de modo algum de qualquer origem, nem digamos paraibana nem tejana, apenas fundações. De qualquer Homem a origem é no futuro, aquele que desde sempre já estaria por vir, naturalmente que trazendo a felicidade, aquela que terei tido no futuro anterior de algum talvez-talvez: naquela terra, daquela vez.

....

O homem superior difere do homem inferior, e dos animais irmãos deste, pela simples qualidade da ironia: primeiro indício de que o inconsciente se torna consciente. E este exercício de desrecalque tem dois estádios:

- 1- estádio Sócrates: só sei que nada sei.
  - 2- estádio Sanches: nem sei se nada sei.
- Vão se catar, shifaizfavoire!

....

---

Digo e repito incessantemente o que o homem comum não pode entender nem pode mesmo escutar: a morte não há. Mas há esse interesse fissurado em cessar, acabar finalmente, mas com uma sobrevivência translata, que prova o gosto de água daquela que- nem ao menos virá .

.....

E pior do que o teu é o meu Destino de nem ao menos ser o de para sempre guarda-livros, pois que me empenho em desfazê-los, rasgá-los e dispersá-los para fora de vez de qualquer biblioteca a fingir conservação do que se fez, fez, fez...

.....

A vida, afinal, no fundo sempre, sempre a mesma!

# LESMA LERDA

.....

Aí estamos ambos freqüentes, obscenamente freqüentes, mas decentemente só para nós mesmos, nos martírios (que há) mais sutis do que os registrados como de santos e outros tolos eróis.

.....

---

Nós dois meu caro, nós duas minha descarada, aves fascinadas pela ausência de serpente, ansiosas como angustiados pelo desejadíssimo objeto não havente.

.....

Portugal é minha pátria. O Brasil é minha mátria. A língua portuguesa é minha frátria. Se é que alguém me houve.

.....

Orfãos da Fortuna, velut luna, nem pra menos nem pra amén.

.....

Como se vê, tenho demasiada consideração pelos outros. Falar é ter demasiada consideração pelos outros. Quanto mais, escrever! Isto é, para os outros imediatamente, segundo a senvergonhice congressual e festeira sobre as chagas de um morto.

.....

Nossa Deusa se chama Kaganda landanda. A Deusa da renúncia que é libertação: não querer é poder, como você disse porque sabe. Seu nome oriental é para nós acidental ocidentado.

.....

---

# MERDA!

# SOU LÚCIDO

.....

Fornicar é preciso? Saiam desta argoputas e argonautas, desta vida de Pessoas.

.....

Da superfície da Terra faço um plano o mais qualquer: seja o dito de projeção, que retorço e torturo à minha bela vontade. Que me bastaria então para orientar-me. Abano águas com as mãos, de modo a enxugar um pouco o chão do Atlântico. E me ponho a encostar e roçar, boca com boca, anastomose , a foz daquele Tejo no estuário do meu Yba. Beijo de línguas - a mesma aliás - em fornicção bem molhada, uma na outra cuspindo e cuspindo a portuguesa desatada. A portuguesa é quantas línguas? Plural como Pessoas. Mas, ali, duas gozando em seu fêmeo roçado.

.....

Encostar na do Tejo o Yba erigido e eriçado (das flechas do tesão daquelas índias) numa cópula safada de emendar

---

aquelas águas. Então navegarei - como é preciso - lado a lado sem saber jamais por onde passo desta àquela gosma delicada. Ou colar costas brasílicas lá no colo d'África, como aliás nos atemos enrabados? Mas Tejo e Yba, numa transa cruzada.

.....

Meu piropo infinito atravessa o Haver a buscar um infinito gozo. Corre e corre e ameaça esbarrar no impossível. Mas Não-Haver se recata e se mostra essa causa do Tesão Absoluto desse infinito baralho. E por fim eu espero - sem saber daquele que, Sujeito, abismado entre Haver e Não-haver, o chamamos pelo Nome todo novo: o Deus felicioso sem beatas e sem padres.

.....

Declaro que somos gêmeos - capricornianamente, como é claro. Apesar de eu ter chegado depois de tua

partida e, sobretudo, de sermos os dois assim antípodas horoscópicos. Pertencemos inelutavelmente à raça dos navegadores e dos criadores de impérios. Pouco importe ao nosso desprezo e à nossa indiferença se reconheceis os trajetos de nossas rotas poderosas, ou se avistam o terreiro desse império glorioso que por debaixo dos fatos nós terçamos.

.....

---

De pé, teimoso, num passeio da Rua dos Douradores, espreito para o quarto andar por detrás da janela onde encontrasse um vulto de pessoa que me afirmasse só ares. Os passantes me espiam entre desconfiados e assombrossos. E eu garanto que o vejo a cada vulto que faz sombra na vidraça lá do alto. E me esparramo felizmente nos sossegos campesinos da cidade, Lisboa luminosa, onde o campo, como um vento - aqui tão fácil - nos invade. E aqui mesmo, nesta rua, posso ter bom sono. Mesmo de pé e teimoso na espreita do compadre.

.....

Então passeio pela Lisboa que tem dono. Nenhum Rei, ou Presidente mais afoito. O seu dono é o Nando, como sou eu, seu irmão gêmeo. Sim. Eu também era daqui outrora, antes ainda de como hoje regressar estrangeiro, a cada passagem, nova para mim que seja, velho de mim, e hóspede da estrada.

.....

Kaluda. To Kalon. Ludus. A beleza do silêncio. A beleza do brinquedo.

De mãos dadas por Lisboa, vamos eu e o Nando, na maior sacanagem, produzir nosso silêncio. Mas não qualquer silêncio. Eu disse: o nosso. Sacanagem portuguesa. Como um beijo de língua. E outras sutilezas.

.....

No tempo de Lacan, esperava-se que o racismo viesse do futuro. Bons tempos aqueles, né não Nando?!

---

.....

Kaluda: pornologia transcendental, tratado poético dos gozos insuspeitos, lingüística aplicada às felações do cérebro. Cozinha exótica do molusco das vulvas e dos falos pés de polvos. As al-faces e os al-moços. As al-famas e os al-tares. Dá- lhes boa!

.....

Que não esqueça o leitor que o que aqui se descreve é falação de analisando. O que somos: Nando e eu diante das ouças escancaradas dessa Cida, nossa ad eternum analista.

.....

Cida ou Sida, como a nossa amada praça da Rossio ou do Rocio.

Aparecida. Cida. Ou Sida. Aparessida. Aquela que nos leva ao síndrome que nos dispõe. Do qual dispomos.

.....

SIDA: Síndrome de Indiferença Dialética Assumida. Ou CIDA: Coeficiente de Indiferença Dialética Assumida. NOSSA SINA. Para Duchamp a sua Rose Selavy. Para Nando e para mim nossa Amanda Aparecida (ou Aparessida). Mesmo assim: em ménage à trois. O seu nome francês é Aimée Selamor. NOSSA SIDA. SUI CIDA. Nossamor.

.....

---

# KALUDA !!!

.....

E outra vez conquistemos a distância. Do mar ou nossa,  
mas que seja outra. Porra!

.....

E outra vez conquistemos à distância...

.....

# NAVEGAR É IMPRECISO

.....

Todos os dias Cida lê pela primeira vez a Ode Marítima com o seu dedo médio da mão direita, muito delicadamente carregado por cima do rosado grelo por maciúras ocultado. E ela sempre termina terminadamente, chegando junto com Nando ao termo do poema e da des-Sida.

.....

De pé no cocoruto em mármore da Minerva Cida aí presente, esse, o tenebrário corvo de Poe Poe.

.....

---

Só ficamos nós dois. E, entre nós dois, esse tesão que temos no terceiro que não houve. E na terceira que não ouve.

.....

Querido Nando. Você morreu tão jovem! Eu, não. Já faço hoje, dez anos mais do que você. E nem tivemos o tempo para sermos amantes. Cheguei só depois. Mas, deste século, pude curtir as três décadas do que me coube: cinquenta (anos dourados); sessenta (sacanagem geral); setenta (pensamentos gozados). Daí prá cá, merda muita. Não sei o que ando a fazer por aqui. Ainda. Esperar por Don Sebastião, quer venha ou não. Mas depois de tanta, é claro que ele virá. Que pariu! De algum lado ele virá! A revirar. Um Revirão.

.....

Às vezes te imagino a ler de pé, em voz alta, bem à frente da Brasileira do Chiado - ali onde te puseram sentado de castigo para sempre no teu bronze - os papéis do desossego. Lam te linchar de imediato! Por muito menos, aqui, hoje, tenho pago bem caro alguns pecados.

.....

Tenho pena desses garotos que adolesceram para cá de oitenta. Vão viver uma vida, não de cachorro mas, de iena. E nem ao menos vão ficar sabendo disto. Que pena, né não, Nando? Ou não?

.....

---

Seja o que for, não é nada que valha a pena que meto no tinteiro da encarnada alma que assombra de medo.

.....

Quem quer que se envolveu com esse horror, nenhum sabe melhor do que ninguém o que ouve para aquém da morte certa: mal ou bem... gozo ou dor... ou mito... ou meta...

.....

Também eu a tenho: a náusea física da humanidade vulgar, que é, aliás, a única que há. Fora o Homem com'Um. Que só aparece por aqui de vez em quando.

.....

Valeu a pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena. E aí é que a coisa pega! E quem quiser passar além do Cabo Não, vai ter que se lembrar do seu tesão. Deus ao mar o perigo e o abismo deu, mas nele é que espelhou o seu.

.....

Mas nada vale a pena, ó meu amor longínquo, senão o saber como é suave saber que nada vale a pena. Severo. Imperador. Severíssimo, posso lhe dizer: Omnia fui, nihil expedit. Vão todos se foder!

.....

---

Histeria das sensações - ora estas, ora as opostas!

# RIVER RUN

(Endossamos, Nando e eu, a homenagem de Joyce que queremos para Walt Grande Libertador.)

.....

Mas em compensação, todos os anjos são como tu, ajudantes do guarda-livros do Haver. Falanjos arranjados no rojar e no jazer.

.....

E temos que aprender de vez por todas o sentido-crocitar do corvo Nuncamais.

.....

É o mênstruo azul do cio da cadela que mora ao sul da sorte que não cabe na garganta de quem só fala dela sem jamais lhe tocar a vulva santa.

.....

O bare female male-body such as a god's likeness to humanity!

.....

---

Para onde partiram as caravelas? Para o espelho? Ou a ele contrário perfurassem? Ou dele vindo e indo? Qualquer percurso é mesmo e vário. Ser vário é ser contrário, simultaneamente - e aportar o ocidente no oriente, foramente. Ou Índia ou índios: dois extremos da mesma desesfera, desespero de igual circunferência. A-mor-te.

.....

Para a obra que há que prometer ao nosso esforço alado em si, convoco todos sem saber:

## É A HORA! AQUI!

.....

Sou natural desta só ilha, vera, em cuja cruzilhada habito o neutro em ponto, na interseção dos braços repartido. Sou da cor da placenta brasilada na seiva desse lenho que amentou galeras - bravas - de virem, por mares nunca dantes, buscar mais e mais sangue - embora que (ou só porque) pintado. Sou mesmo dessa cor, herdada de uma árvore - dita da vida e bem-e-mal e morte - que em outro paraíso arcou-se em desejada - a impossível, cujo fruto não há: só cor: de sangue? Cor de verdade: cinza-muro, branco-chave, preto-furo.

.....

---

Para Narciso, lâmina de faca, lisa, sem cabo, sem metal e fio: corte sozinho que a escansão perpassa o entre-miragens, face à luz do rio.

....

Mas quando quiserás voltar ó Nando? Quando é o Rei? Quando é a hora?

....

Maioria silenciosa. É assim que se diz. Mas dela se fala demais: daquela como que sem voz. A esperar que portavozes, sufragados ou não, a venham resgatar. Agora não é mais, silenciosa: revirada ao contrário. Não só fala, deblatera - por zil bocas de tevês e de jornais. A quem melhor pensar, mais silêncio. Só o que há por agora a se fazer. A obra de arte por excelência. Suprema filosofia. Única prova de cura. Sublime beleza. Silêncio absoluto na múltipla água de uma única e calada voz.

....

Passem os lagos respelhantes por sabê-las, as parições das aparências, só refleto pedras e sol, praças e sono, avós e netos.

....

Apoiado em cotovelo, como Europa, fito o Tejo com meu rosto Portugal. E diviso funambulante sobre a linha mirabolada do horizonte, o navio do erói. E ele vem de se esgueirar entre

---

Cila e Caribdes; entre as Cachopas e o Mastro; entre as cordas nos pulsos-tornozelos e a cantada nos ouvidos feitos foz. E veio achar depressa o seu remanso na Utopia - no entanto Real.

....

Torre de Belém. Quero molhar a minha cara nessa água de onde zarpara o meu tesão. Mesmas águas, mesmo chão. Quem foi que a Heráclito ensinasse o sonho errado? Mesmas águas, eu repito, mesmo chão.

....

E não que eu seja assim, porém por ele haver, não como espelho aonde o olhar enfim se encontra, mas onde cada olhar, de vez, vem se perder.

....

Cumpra-se a **LEI**. Que assim se escreve:

**A**      **ò**      **Ã**

---

(Leia-se: Haver desejo de não-Haver)

.....

É o que me sonhei que eterno dura! É esse que regressarei.

.....

E um místico vislumbre chama o que, no plano trespassado, vive ainda em nós, longínqua chama - O Desejado.

.....

## PARÁ YBA: O FALO DO MAR

.....

Sou nascido e sou vivido à beira desse rio. E desde que tomei da água dele opaca, um verme me habitou: igual ao rio aonde habito à margem de quem sou.

.....

TEJO  
TEJINHO

---

# TEJÃO

.....

Chega de amor - que os ódios mais fecundos nascem, crescem, florescem, frutificam, é à sombra dele mesmo - e se trumbicam as intenções mais lindas deste mundo: aquelas que só levam para o inferno aonde o amor espera, pelo avesso, as ganas paranóides do começo, pra repeti-las em retorno eterno.

Nossa hora é de Lei, de afastamento, de corte sem costura, de respeito, mais pra mesura que pra sentimento. Possa o amor impossível - só depois - pra além da Lei ganhar um novo jeito: de dois não fazer um - mas fazer dois.

.....

# O MAR É PRETO

.....

Não foi para servos que nascemos de Grécia ou Roma ou de ninguém. Tudo negamos e esquecemos: fomos para além.

---

.....

Infernando Pessoa. No plural, como qualquer de nós. Mas somos tão poucos os que se sabem vários. Sua multidão não faria decisão. Politicamente, meio inválidos perante a ditadura da maioria de qualquer democracia com vontade de poder.

.....

Vamos brincar de marujo. Tu, tomas o navio. Eu tomo a âncora. Enquanto corres o mundo, eu seguro este porto - para que ele não fuja. Nunca regressas. Nunca parto. Talvez nos encontremos.

.....

## A MORTE NÃO HÁ

.....

Tudo é incerto e derradeiro. Tudo é disperso. Nada é inteiro.

.....

E o nosso erói veio estreitando pelo Gibraltar, fez volta pela costa e entrou na lisaboa para no Cais Absoluto de Alis Ubo a fundar.

---

.....

E devemos ser éticos sozinhos, e pilotos vizinhos da loucura, pra ocupar sem usura esse lugar impossível de estar-se funcionário. Lugar do Solitário que, é mais só: o artista de dar nó nos pingos d'água que chovem das anáguas da Sem-Hora.

.....

Por espadas e penas se riscando, na pele da morena intida terra, assinaturas de aspirado gozo. Torrão moreno em solitário orgasmo.

.....

Vou entrando Lisboa. Não de barco, de avião. Cá de cima, de primeiro, passo a mão carinhosa na cabeça, cabecinha do Bugio do farol. Aí o Tejo se estreita como por um efeito de esfíncter natural. Mas logo se larga e se alarga me dando a lisa-boia onde tem cais.

.....

Erros de português. Ilha de Vera Cruz: um erro de português. Rio de Janeiro: um erro de português. Zilbrazilbrazil: um erro de português. Mesmo assim o poema se fez.

.....

Eu que escreve o seu vazio como pauta do horizonte. Eu que goza como rio... (porque a foz é a voz da fonte).

---

.....

E eis que a arte analítica do humor só se faz no frescor da contingência, na borda da emergência desse evento que sopra, de momento, em nosso olvido, não dicas do sentido, mas proezas por cima das defesas dessa rede sempre estendida, adrede, sob o fio de faca, em bamboleio, onde arriscamos nossas perdas e danos por um beijo da Deusa do desejo e da fortuna.

.....

Meu canto é de ter certeza por memória que me pesa.  
Sou a tocha antiga acesa que a mão reveza.

.....

Nosso silêncio é uma nau com todas as velas pandas.  
Ela vai. E vai para enfim descobrir os descobrimentos.

.....

Que tu sejas a retorta de onde destila o meu ser. Em flagrante delitro. Podes crer.

.....

Aquele Henrique, infante assaz desconfioso - e inventor de uma estatística safada. Foi ele que, de lá do promontório cimo, por delírio regrado,

---

desvelara essa terra inconsciente - e que a outro, a descobrir, menos faltasse.

.....

Um eu mesmo, de outro nado, és meu rosto pintado em painel descorado e rompido e contudo... O meu repouso em ti pousará no suspenso semi-desejo de tê-lo por sonhar-te porto. Pois em ti o irmão gêmeo perdi que não nasci. E me vieste sem vir - porque és só prometido.

.....

Nando. Você não sabe. Depois do Moderno veio o Pós-Moderno. E depois deste já está vindo aí a Pré-Merdona. A qual se seguirá rapidamente da Merdona propriamente dita. Só depois então se inventará um novo Século. O qual vai morrer de rir desse delírio que chamamos Vinte.

.....

U-tópico U-lisses amarrado ao mastro. Ouvidos destapados. Escutando as Cachopas alopradas. Experiência sado-masô inesquecível. Se rasgando nas cordas. Dizem que a língua portuguesa é neo-latina. Populacho do Oporto que a falava já do latim tirada. Isto não é a verdade. É tudo pelo contrário. Foi U-lisses quem ensinou ao Tirésias local, antepassado do Nando, a língua das Cachopas que o comeram vivo lá no Mare Nostrum. Aí os romanos a aprenderam e tanto com o tempo a deformaram por influência dos gregos, que ela virou o latim dito vulgar que a sua gente então falava. O qual se tornou mais

---

tarde clássico, justo por causa do pedantismo incorrigível de alguns romanos grecisantes.

.....

Nos ouvidos de U-lisses a

# VOZ ABSOLUTA

.....

## HÁ O HAVER (A) O NÃO HAVER (A) NÃO HÁ

E viajar ainda é viajar, e o Longe está sempre onde estive - em parte nenhuma, graças a Deus! Graças a Nós e adeus!

.....

E tudo em luz tracei com bocejos exatos de esperar sono e sonho aos pés do Rei de Lei.

.....

---

Quando o sono vier dormirei sobre as rosas do teu corpo, oh deus semi-vivo aniquilável apenas no cansaço do meu sopro. Quando o sono vier, remeterei meu tempo ao teu desgosto - e todo gesto meu descreverá teu ato em cima do meu ato. E desfarei - quando o sono vier - os sonhos em verdades. E despirei as fábulas contidas na imensa desmentira do teu rosto. Com olho rude e vidrento - meu olho inocentado - não tingirei de açúcar teu retrato: sangue e sal - que o verei no seu feitio desnecessário existente sem sentido. Teu rosto vago, neutro, fátuo: Nada. Teu rosto endereçado: tudo, tudo, Tudo. Quando o sono vier.

.....

Você já leu meu livro do A-sócego?

.....

Sabe o que é que se deseja?  
Só se deseja não desejar.

O resto é pura resistência à absoluta interpretação.

.....

---

Lembrando de trazer o Poder Máximo. Que já se traz de  
nascença. Nado. Tido de graça. Contra qualquer opressão. E  
contra todo amor (ou prazer desmesurado). E contra toda  
desmedida dor. O poder de morrer.

.....

Tua presença me empurra. Tua ausência me inflama. E  
esse pudor de esquecer o que nós fomos.

.....

Vocês já imaginaram se o Nando fosse Maomé? Então  
eu estaria... como se diz? É... fo...racluído. Felizmente que o  
Nando não é o Grande o Santo o Divino o Verdadeiro profeta.  
Mas será que isto baste para impedir que queiram, mesmo  
assim me matar? Já expliquei que só falo assim porque o  
Nando é mesmo meu gêmeo e meu compadre.

.....

## DE LUTO, LUTO. PELO QUE SOBRA: A FALTA.

.....

E preso ao mastro, escutando a cantada das Cachopas  
ao pé dos seus ouvidos, e elas lhe metendo as línguas pelos

---

buracos de orelha, U-lisses amarrado implorava desesperadamente que lhe soltassem uma das mãos pelo menos, para tentar socegar o seu piropo hiper-tenso. Mas elas não deixavam. O queriam a chegar ao seu terror extremo. E chegou. Mesmo. O sumo lhe escorreu sem toque e sem espremo. E dizem, marinheiros, que do chão do convés inda colheram quase um copo. E o leite foi guardado para a cura de Penélope - que já andava engilhada de esperar tanto tempo. Que um banho desse bálsamo desenruga toda a pele. Talvez lenda. Talvez facto.

.....

Cada faca tem dois gumes; cada gume, dois acentos; fora o punho onde se assume a ponta e seus movimentos.

.....

Meu Revirão, segundo Nando e eu, é a fórmula mesma desse que Homem foi chamado. Que já quiseram morto. Também é a fórmula do próprio Haver aonde encarcerados habitamos. E onde pelo topo um Deus se conjetura - e que também quiseram morto. Como é que pode? Pois a morte não há, nem para Deus, nem para Haver, nem para Homem, conforme eu declaro e como Nando ex-citara: "neófito, não há morte". E pronto.

.....

O teu nome se conjuga no gerúndio. No modo mesmo do Haver e do seu pleno-movimento. Haver Fernando.

---

Fernando havendo. Nando...ando...vendo...endo...andoendo fingidor. Completamente.

.....

É meu passe por dentro e por fora Vão do avesso e do direito do Sim pelo Não.

.....

Haver desejo de não-Haver. Eis a Lei. E esse desejo é nosso pathos. Desse desejo somos todos patos. Submissos, à vertigem inelutável desse ímpeto. De um rasgo de ir além de tudo, de passar além de Deus, e, abandonando o gládio e o escudo, galgar os céus. E pra depois dos céus ganhar o impossível, onde , é assim que nós pensamos, se projeta a Grande Coisa, capaz talvez de saciar a nossa ânsia rouca que nem cessa nem não finda. Pois. O mar tem fim e o céu talvez o tenha. Mas não a ânsia de Coisa indefinida que o ser indefinida faz tamanha: do tamanho do Nada.

.....

Pra você ou para mim são

# CINCO IMPÉRIOS

.....

Manda a lei que o segredo escrito em seu ditado me lance além do medo à margem do meu risco, sujeito, embora

---

alado, à vez da minha sorte azada no petisco de um desejo  
tido por Outro cuja morte me condena à vida.

.....

Tesão do Rei da íbera grandeza, em não perder seu  
sonho em falta à guerra, que cumpria, dizendo junto a Papa  
de ser sua, em Deus e Natureza, essa costa alisada em dorso  
de donzela.

.....

Meu Revirão se encontra bem por toda parte. Melhor  
porém em você, meu caro Nando, do que em qualquer outra  
parte. É porque somos da raça dos reviradores que, por mares  
nunca dantes revirados... Pois.

.....

Adolescente, em te digo: surge! Se ajuntem tantos pela  
praça, deflagrados na maior das folias: de geração que já  
nasceu de todo amor e toda raiva despejada. E mandem  
embora para o avesso das palavras as aparências desse  
espelho que não foi notado. E o verbo vero se conjugue, até  
que algum passado se declame num gerúndio. E se passe da  
morte sob o arco, íris no horizonte. Quanto? Muito.

.....

Soldados não, mas sacerdotes, do Quinto Império.

.....

---

Há o que há - que o verbo Haver nomeia bem sem melhores retratos. E o que não há, não há, como está mesmo na cara. E o seu não-Haver desdenhando filósofos, só lhes coçam as polpudas papadas por causa das rebarbas, que eles portam, de cultura delirante e desbragada.

....

O séquito dos anjos faz o nosso sexo (questão que nada tem de apenas bizantina). Por sermos entre, nós, podemos fazer nexos sem rosa e sem azul, sem menino ou menina, sem carne e sem postição: a falta é nosso amplexo qualquer que seja o modo em que se desafina.

....

Ou muito pelo contrário. Passados oitenta e noventa, talvez um outro tanto mais, quem sabe nos virá um revirão irado, mandando para o lixo das histórias este século vinte desgraçado. Era de delírios e fracassos. De grandes sonhos mal formados e ainda piormente realizados. Nazismos, comunismos, desejismos e psitacismo idiotas. E ciências tão loucas. Filosofias tão roucas. Racismos convencidos. E a conquista da grande liberdade para usar ou não usar alguma touca.

....

E historiadores assim chamados, caro Nando, têm a cara-de-pau de falar em Primeira Guerra Mundial e em Segunda Guerra Mundial, como se não fosse claro que só existe uma única, a Perene Guerra Mundial, etc. e tal.

....

---

Oh Nando, Nando, Nando! Entre Haver e não-Haver, a mole da indiferença é uma saudade de pedra. E, a qualquer momento, é uma angústia recente; onde entendo que antes de mim eu já partira outrora, tanto faz dantes quão futuramente quanto agora. E eu repito o teu repito:

# O CAIS ABSOLUTO

.....

Grécia → Roma → Cristandade → Europa → a Verdade (que morreu Don Sebastião).

Amãe → Opai → Ofilho → Oespírito → Amén.

.....

O Cais Absoluto por cujo modelo inconscientemente imitado, insensivelmente evocado, nós os homens construímos os nossos cais de pedra atual sobre água verdadeira. O Grande Cais Anterior, eterno e divino! Grande Cais como os outros cais, mas

# O ÚNICO

---

.....

E nós dois, nos cagando de medo, caro Nando, do medo ancestral de se afastar e partir, o misterioso receio ancestral à Chegada e ao Novo, e também por causa daquela criatura que nunca chega em nenhum barco e nós viemos esperar hoje ao cais, por um mandado oblíquo que nos assina portugueses atirados de Sagres para a aventura indefinida, para o Mar Absoluto, para realizar o Impossível - que não-Há, mas que queremos assim mesmo, por sermos tão perversos quanto o Deus que quisemos desenhar em Revirão.

.....

Gregos e Baianos. Turcos e Romanos. Judeus e Indianos. Cristãos e Africanos. Nipões e Muçulmanos. Me dêem já a descarga nisso tudo para a cloaca da História. Nós somos só-depois. Nós somos os Bacanos de um novo Pã para além dos Espíritos. Na séde dos Améns - que fica bem no meio da Praça dos Restauradores do Além (mar ou qualquer coisa).

.....

Lá no Alto é onde mora Santa Tereza (não a Terezinha, mas a Terezona). Haja vista ao Convento do Carmo. Não é por nada o terramoto que sacudiu aquela proa. São Jorge, do outro alto lado, fica só espiando, espiando, por detrás das ameias, para além dos canônicos. E você pela Augusta vai rasgado entre ambos. Entre Convento e Castelo indecides os teus passos.

.....

---

Pára Walt! Pára Walt! Se não assim eu gó...! ó! ó!

.....

Ai, Nando! Esta nossa senvergonhice de nepotismo! O teu cadáver jazz no meu colo (reversado) como sendo o meu Antínoos. E eu levanto Lisboa como o monumento ao nosso ardor danado. Para a perpétua evidência futura do meu amor e da tua beleza oferecidos à nossa divindade. E vamos ambos senduvidamente para os arquivos da Estória. Aos gritos desatinos de desesperados: Love, love, my love! Thou art already a god!

.....

## AVENIDA DA LIBERDADE

Hein Nando? Mas é o cúmulo da nossa ironia!

.....

O elevador da Santa Justa nos ascende ao céu do Carmo. Depois nos cospe juntos para a Rua do Ouro. A César o que é de César. Adeus ao que é de Deus. Vendidos e comprados, somos só mercadorias mal negociadas. Que este Século não dure! Que nossa voz não se apague!

.....

---

No Martinho da Arcada, sento no teu lugar e encomendo o teu bife. Como o gosto mudou! De lá pra cá, as sensações se mesclaram - e só guardamos teus bifos nos bolsos dos teus textos. E então eu desisto. E me despacho a pé ao Mc Donalds de D. Pedro IV.

.....

Significante mesmo é dinheiro. O resto é tudo significado. Por isso é que o dinheiro é belo - para mim como para o Nando (sobretudo porque jamais o teremos tido).

.....

Do Terreiro do Paço faço o quintal da minha casa. E penduro minha rede entre as duas colunas do seu porto. E tiro todas as minhas perdidas sonecas, a esperar teu regresso pelo pacote que não parte.

.....

O Tejo é mais belo do que o Sena. Disto não há menor dúvida: é uma banalidade. O Tejo é mais belo do que o Tâmesa. Disto não há menor dúvida: é uma trivialidade. O Tejo é até mais belo do que o Nilo e tão belo quanto o Amazonas. Disto não há menor dúvida: é uma obviedade. O Tejo é mais belo do que o Hudson, do que o Potomac, do que o Charles, do que Mississipe, do que o São Francisco, do que o Etc. e do que o lang-Tsé-Kiang. O Tejo é tão belo. O Tejo só...